

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
terça e quarta-feira
3 e 4 de março de 2015
número 5.847

BANCÁRIOS NÃO PODEM PAGAR POR ESCÂNDALOS

Trabalhadores estão preocupados com seus empregos e com reflexos das denúncias internacionais na saúde financeira da instituição britânica. Sindicato já solicitou reunião com a direção do banco



O chamado *SwissLeaks*, que envolve o HSBC num dos maiores escândalos de sonegação fiscal e evasão de divisas, indica que 8.667 brasileiros mantinham cerca de US\$ 7 bilhões em dinheiro suspenso no banco em Genebra (*leia mais sobre o caso no quadro abaixo*), na Suíça, nos anos de 2006 e 2007. Uma situação que está incomodando e preocupando muito os bancários, seja pela “vergonha” que relatam sentir, seja em relação aos seus empregos e saúde financeira da instituição.

O Sindicato e a Contra/CUT já solicitaram reunião com a direção do banco no Brasil. “Os bancários recebem ordens de superiores e não podem ser penalizados pela situação lamentável em que o HSBC se colocou com esse tipo de atuação”, alerta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, que defende a punição tanto dos sonegadores quanto da-

queles que facilitaram a remessa ilegal.

“Tem de averiguar e checar a origem desse dinheiro. Se houver ilícito, punir todos os responsáveis e recuperar o dinheiro para o país”, reforça a dirigente, lembrando uma pauta que o movimento sindical bancário mantém há anos: o fim dos paraísos fiscais. “Somente com leis mais rígidas e o fim desses paraísos que servem primordialmente a quem lava dinheiro ou sonega impostos em seus países é que essa situação pode mudar. Mas os grandes bilionários, que mantêm fortunas fora, vão se rebelar. Há informações de que 27% da renda mundial está na Suíça, somente um dos quase dez paraísos fiscais existentes no mundo.” *Leia mais sobre o assunto no Ao Leitor (página 2).*

ORIENTAÇÃO – É importante ressaltar que nem sempre ter conta no exterior é indício de irregularidade, mas ela precisa estar declarada à Receita Federal e ter a remessa intermediada

por uma instituição credenciada pelo Banco Central para esse fim.

Por isso, o Sindicato orienta os trabalhadores a seguirem à risca as orientações da lei. Se observarem parâmetros e situações que fujam à legislação sobre lavagem de dinheiro (por exemplo, limites de valores transacionados), devem denunciar a operação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

Se houver alguma forma de coação por parte do banco, procurar o Sindicato, seja pessoalmente, por intermédio de um dirigente sindical ou pelo canal de combate ao assédio moral (*no www.spbancarios.com.br/Servicos/denuncia.asp*). ☞

SWISSELEAKS

Segundo análise do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ), em parceria com o jornal francês *Le Monde*, o maior vazamento de informações bancárias da história, ocorrido no *private bank* do HSBC em Genebra, na Suíça, abrange cerca de US\$ 120 bilhões em depósitos totais de cerca de 106 mil clientes de 203 países.

Todos os dados do *SwissLeaks* referem-se aos anos de 2006 e 2007 e parecem conter, em sua maioria, dinheiro de sonegação e evasão de divisas, já que as contas são identificadas por um código alfanumérico e muitas vezes relacionadas a empresas em paraíso fiscal.

O vazamento foi feito por um ex-funcionário do HSBC, Hervé Falciani, em 2008, mas até este ano a imensa maioria dos dados era mantida em segredo.

Os fiscos de países como França, Bélgica e Espanha tiveram acesso às informações vazadas e conseguiram recuperar, entre 2010 e 2014, US\$ 1,36 bilhão em impostos e multas.

Uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) deve ser instalada no Senado brasileiro, nos próximos dias, para apurar o caso. E o Ministério da Justiça determinou à Polícia Federal que participe das investigações.

AO LEITOR

Controle da sociedade

O caso HSBC é mais uma das muitas evidências que apontam para a necessidade de melhorar e ampliar os controles sobre o sistema financeiro internacional. Apesar de o Banco Central brasileiro manter boas normas de regulação, ainda assim há bancos que burlam e o país fica sem saber para onde vão os recursos evadidos. Falta capacidade de fiscalização e mesmo depois da crise que transtorna o mundo desde 2008, pouco se avançou.

Brasil e França, por exemplo, estão entre os poucos países que se manifestam – em encontros internacionais dos trabalhadores do setor financeiro – a favor do fim dos paraísos fiscais. E há indícios de que 13% do PIB do nosso país saia em remessas ilegais – quando deveriam estar servindo à construção de escolas, creches, hospitais.

É possível melhorar os controles, aumentar a fiscalização, tornar mais rígida a punição dos culpados. Por isso é tão ruim para o Brasil manter um Congresso Nacional financiado por grandes empresas, deputados e senadores que legislam voltados aos interesses dos endinheirados e não da maioria da população.

Daí nossa luta pela reforma política que acabe com o financiamento privado das campanhas eleitorais. E pela democratização dos meios de comunicação que até agora mantém o caso HSBC em segundo plano, preocupados talvez em ver os nomes de alguns dos grandes empresários do setor envolvidos no escândalo.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Contra abertura de capital em todo país

Empregados contaram com apoio da população em Dia Nacional de Luta realizado em agências e concentrações do banco

Panfletos, camisetas, botons, adesivos, vídeos, fotos, cartazes, mensagens pelo *WhatsApp*, posts nas redes sociais. O dia 27 de fevereiro foi marcado por toda essa comunicação pela defesa da Caixa 100% pública, que continue fortalecendo o desenvolvimento econômico e social do país. Foi Dia Nacional de Luta e os dirigentes sindicais contaram com o apoio e a força de empregados e clientes do banco em todo o Brasil. O objetivo é ampliar o movimento contra a abertura de capital da instituição.

Em São Paulo, as manifestações ocorreram em agências e

concentrações em Santana, na Pedrosa de Moraes, Avenida Paulista, Largo Treze, São Joaquim e no Brás, onde centenas de trabalhadores abraçaram simbolicamente o prédio que abriga uma agência e setores administrativos.

Durante os protestos em São Paulo, por diversas vezes foi lido o manifesto A Caixa não se vende. “Fizemos história neste dia de luta. Na semana em que a Caixa ganhou nova direção (Miriam Belchior substituiu Jorge Hereda na presidência), mostramos que estamos preparados em todo o país para combater de todas as maneiras



▶ Bancários deram abraço simbólico em prédio no Brás

as tentativas de abertura de capital e para continuar reivindicando mais empregados e melhores condições de trabalho”, disse o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis.

Marcos Malvão, empregado da Caixa há 13 anos, relatou sua preocupação: “A Caixa tem cerca de 100 mil funcionários. São pessoas que vêm cons-

truindo ao longo desses anos, com trabalho e dedicação, a Caixa Econômica Federal. Esta é a luta de uma única batalha: perdeu, está perdido e o capital passa a ser dividido entre sociedade e banqueiros. Perde o funcionário, perde a população, perde o Brasil”. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10483

BANCO DO BRASIL

Sindicato apoia Rafael Matos para Caref; vote até sexta

O segundo turno da eleição para Representante dos Funcionários no Conselho de Administração do Banco do Brasil (Caref) começou segunda 2 e vai até sexta, 6 de março. O Sindicato apoia Rafael Matos, que recebeu o maior número de votos na primeira etapa do pleito e concorre à reeleição. A votação é pelo Sisbb, com o número de matrícula do candidato. O de Rafael é F8369846.

“É fundamental que os trabalhadores tenham um representante de fato comprometido com os interesses do funcionalismo e que conta com o respaldo do movimento sindical. Rafael tem histórico de luta ao lado dos bancários e atua pelo fortalecimento do caráter público do BB”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

O que é – A representação dos trabalhadores nos conselhos administrativos das estatais foi uma vitória do movimento sindical. A reivindicação foi encabeçada pela CUT e o governo levou a proposta ao Congresso, o que resultou na Lei 12.353, de 2010. O conselho de administração do BB toma as decisões mais importantes da empresa referentes a orçamento, investimentos, aquisições, criação e venda de subsidiárias, política de crédito, produtos e negócio, política de pessoal, participação nos resultados, destinação de dividendos, remuneração da diretoria etc. Enfim, todas as decisões estratégicas do banco. Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10486. ✨



SAÚDE

Já estão em vigor mudanças no auxílio-doença

Entrou em vigor na segunda 2 a Medida Provisória 664, que altera a lei que regula os afastamentos por doença. Antes, com até 15 dias o afastamento por motivos de doença ou acidente era de responsabilidade das empresas. Agora somente após 30 dias é que o trabalhador poderá dar entrada no benefício do INSS.

Segundo o Ministério da Previdência, a mudança faz parte de ajustes fiscais e financeiros que pretendem equilibrar os cofres da previdência. O bancário deve ficar atento, já que é possível que nesses primeiros dias muitos médicos ainda não saibam da mudança. Dúvidas e

problemas devem ser comunicados ao Sindicato pelo 3188-5200 ou saude@spbancarios.com.br.

“Qualquer mudança nessas leis só poderiam ser executadas com amplo debate com os trabalhadores e com a sociedade, o contrário é inadmissível. Por isso somos contrários à medida provisória”, diz Dionísio Reis, secretário de Saúde do Sindicato. Junto com as centrais sindicais, o Sindicato vem participando dos atos de mobilização contra estas mudanças.

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10482. ✨

MP 664

MUDANÇAS NO AFASTAMENTO

DESDE
2/3
2015

ATÉ 30 DIAS

Custeio das empresas mediante atestado

A PARTIR DO 31º DIA

Custeio do INSS mediante perícia

SANTANDER

Após pressão, apuração de assédio será reaberta

Banco havia concluído que denúncias não procediam, mas volta atrás e se compromete a investigar

Após cobrança do Sindicato, o Santander se comprometeu a reabrir o caso de uma gestora envolvida em denúncias de assédio moral. As apurações internas haviam concluído que as queixas de colegas eram improcedentes, mas diante dos protestos da entidade, o banco voltou atrás e prometeu apresentar solução até 10 de março.

Durante reunião na quinta-feira 26, o Sindicato sugeriu a transfe-

rência da gestora para outro local de trabalho, não sem antes reorientá-la a melhores práticas de relações profissionais.

“O mais importante é que o banco reconheceu que o resultado da apuração interna foi insatisfatório, pois sua conclusão havia aumentado ainda mais o clima de insegurança dos trabalhadores perante a gestora. No nosso entendimento, o Santander não se empenhou em melhorar as condições de trabalho na agência”, avalia a dirigente sindical Wanessa Queiroz.

Pressão, não – Os trabalhadores da unidade localizada nos Jardins relataram ao Sindicato ro-

tineiras cobranças vexatórias para atingir metas durante todo o dia em reuniões e por e-mail, trabalho fora do horário de expediente, além da proibição de deixar o local enquanto não atingissem a meta de seguro.

Conquista da mobilização dos trabalhadores, o acordo específico dos funcionários do Santander prevê reuniões rápidas, limitadas a 30 minutos, pela manhã, sempre durante a jornada de trabalho. Os gestores devem evitar tom de cobrança e não podem expor a equipe ou o funcionário individualmente. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10487

VOTE EM BANESPREV SOMOS NÓS

Os participantes do Fundo Banespa de Seguridade Social (Banesprev) já podem escolher seus representantes no Conselho Gestor e Conselho Deliberativo do Plano II. A eleição começou no domingo 1º e vai até 15 de março. O Sindicato apoia a chapa Banesprev Somos Nós, que tem como proposta principal o fim do voto de Minerva na Diretoria Executiva e no Conselho Deliberativo, como forma de fortalecer a participação dos trabalhadores na gestão.

A chapa é composta por Camilo Fernandes e Walter Oliveira (voto nos dois nomes), para o Conselho Deliberativo, e Vera Marchioni, Eric Nilson e Sérgio Godinho (voto nos três nomes), para o Comitê Gestor do Plano II. Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10457.

BRADESCO

Presidenta de Cipa ignora reivindicações

Indicada pelo banco, cipeira da Cidade de Deus não registra demandas de representantes dos trabalhadores em ata de reunião

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) tem função de cobrar do banco melhorias no ambiente e nas condições de trabalho. É dever do cipeiro eleito levar as reivindicações dos bancários às reuniões da Cipa e cobrar dos administradores do banco soluções para essas demandas. No entanto, na Cidade de Deus, problemas ameaçam esse processo.

A última reunião de Cipa,

no dia 24, durou mais de duas horas. Diversas reivindicações para melhoria no local de trabalho foram apresentadas. Mas, em protesto, os cipeiros Gilson Rodrigues dos Santos e Geraldo Serrano, ambos apoiados pelo Sindicato, deixaram de assinar a ata, uma vez que suas reivindicações não foram registradas.

“A presidenta da Cipa, indicada pelo Bradesco, não fez o registro

dessas demandas na ata da reunião. Consideramos assuntos de extrema importância o atendimento médico no local de trabalho, problemas com ambulância que continua demorando de três a quatro horas, a quantidade insuficiente dos banheiros, entre outros. O resultado da reunião foi um documento sem reivindicações de trabalhadores”, denuncia o dirigente sindical Rubens Neves.

Ele lembra que a NR-5 (norma regulamentadora) destaca que cabe ao presidente da Cipa coordenar as reuniões e encaminhar ao empregador e ao Sesmt (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) as decisões da comissão. “Em mais de 20 anos de Cipa na Cidade de Deus é a primeira vez que um presidente se nega a documentar todas as reivindicações apontadas pelos cipeiros. Queremos explicações sobre isso”, conclui Rubens. ✨

ALPHAVILLE ELEGERÁ CIPA

A eleição para a Cipa do Núcleo Alphaville começa nesta terça 3 e vai até quarta 4. O Sindicato indica o voto em Leony Benedito Mariano, nº 9, do departamento DDS, por seu compromisso com os funcionários. Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10428

ITAÚ

Desrespeito com clientes e usuários

Diversas agências do Itaú estão negando a realização de depósitos nos caixas e a receber pagamentos de contas, instruindo os clientes a utilizarem o autoatendimento. Os funcionários informam aos consumidores que o banco está sem sistema e que por isso não pode receber.

A situação vem se tornando cada vez mais frequente, segundo relatam bancários e clientes, e tem gerado muita confusão e reclamações. “Em algumas agências o aviso é dado de minutos em minutos para quem está na fila, constatei isso pessoalmente”, conta a diretora do Sindicato Maria Helena Francisco.

A entidade questionou o Itaú sobre a prática e espera que providências sejam tomadas, pois é um direito de clientes e usuários utilizar esses serviços. O artigo 3º da resolução nº 3.694/2009 do Banco Central é claro: “é vedado às instituições financeiras recusar ou dificultar o acesso aos canais de atendimento convencionais, inclusive guichês de caixa aos seus clientes e usuários, mesmo na hipótese de oferecer atendimento alternativo ou eletrônico.”

Helena destaca ainda que desviar os depósitos para os caixas eletrônicos acaba sobrecarregando o tesoureiro responsável por fazer a coleta. ✨

8 DE MARÇO

Dia Internacional da Mulher é comemorado na cidade

O Brasil tem hoje a quinta maior população e é a sétima maior economia do mundo. Mas marcas de desigualdades estruturais de gênero e raça ainda mancham o perfil do país, que ocupa a 85ª posição em desenvolvimento humano e desigualdade de gênero, segundo o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Para debater tais injustiças, a prefeitura de São Paulo realiza durante todo o mês de março, em comemoração ao dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, uma série de eventos, que incluem debates, exibição de filmes, passeio ciclístico e apresentações culturais nas cinco regiões da cidade. Confira no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10504. ✨

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 18°C Máx. 30°C	Min. 19°C Máx. 30°C	Min. 20°C Máx. 31°C	Min. 21°C Máx. 32°C	Min. 22°C Máx. 31°C

PROGRAME-SE

BARATO COM EXCELÊNCIA



O bancário que quer investir na carreira conta com o Sindicato. Se ele é sócio, a ajuda é ainda maior, já que os preços no Centro de Formação Profissional caem para a metade. A qualidade dos cursos é de ponta, com professores especializados em cada área. Inscrições estão abertas para turmas de março a julho, com opções como Inglês, Gestão Financeira, CPA-20, Francês, Espanhol e o novo CEA (Certificação de Especialistas em Investimentos). Saiba mais pelo 3188-5200 e no www.spbancarios.com.br.

CUIDE DE VOCÊ

Que tal aproveitar alguns dias de março, mês da mulher, para se cuidar e investir em tratamentos estéticos? A Pró-Corpo Estética Avançada oferece desconto de 15% para bancárias sindicalizadas. A unidade fica na Rua Itapeva, 490, Bela Vista. É possível fazer uma avaliação gratuita antes de escolher a modalidade do tratamento. Informações: 4007-1437 e www.procorpoestetica.com.br.

OBA, BAIXA TEMPORADA!



O período chamado de baixa temporada começou. Bancários associados podem aproveitar a tranquilidade para descansar em uma das pousadas, colônias de férias e hotéis que mantêm convênio de descontos com o Sindicato. Entre as opções, a pousada

Vale dos Pássaros em Ibiúna, a Colônia de Férias Complexo Turístico Suarão em Itanhaém ou as facilidades de unidades da CVC conveniadas ao Sindicato. Saiba mais, acesse o Guia de Convênios: goo.gl/bEAAq.

QUER GANHAR BÔNUS?

O Sindicato mantém uma campanha permanente de sindicalização que premia novos associados, e quem os indica, com bônus que dão direito a camisetas ou ingressos de cinema. Quem indica, se preferir, pode juntar os bônus e trocar por prêmios como bicicleta, cursos de CPA-10 ou 20, TV, tablet, entre outros. Saiba mais no www.spbancarios.com.br.

CRISE DA ÁGUA

Alckmin quer aumentar tarifa

“Estão gerindo a Sabesp não com olho na saúde e no saneamento, mas com olho na rentabilidade”, afirma especialista

Em meio a uma crise de abastecimento sem precedentes, o governo Alckmin pretende penalizar ainda mais a população ao anunciar que estuda novo reajuste das tarifas de água. A intenção foi confirmada na quinta 25 pelo presidente da Sabesp, Jerson Kelman, durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Municipal de São Paulo que investiga problemas no fornecimento na capital.

O último aumento deveria ter sido aplicado em abril de 2014, mas foi adiado para dezembro – logo após a reeleição de Alckmin em primeiro turno – e ficou em 6,49%. A nova majoração só pode ocorrer a partir de abril e deve ser superior a 7% (valor da inflação oficial nos últimos 12 meses, medida pelo IPCA). Entretanto, ainda depende de liberação da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp).

A notícia não é boa para os paulistas, que já sofrem com rodízios de água não assumidos pelo governo, multas para quem exceder o consumo médio e risco de um colapso total no abastecimento. Mas um pequeno grupo deve ter ficado contente com a novidade: os acionistas da bolsa de valores que negociam papéis da Sabesp.

Depois de confirmar à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que “estuda” reajuste acima da inflação, na segunda 23 os acionistas voltaram a lucrar. Nos quatro dias seguintes à notícia do aumento, as ações subiram 5%.

“Fica difícil achar alguma coisa elegante para falar a respeito disso. Eu acho que é coerente por parte do governo, pois estão gerindo a Sabesp não com olho na saúde e no saneamento, mas com olho na rentabilidade. Não é assim que um governo deve agir, mas é a cara deste governo. É lamentável”, diz o pesquisador e consultor Ricardo Tagnin.

Entre 2003 e 2013 (o balanço de 2014 ainda não foi apresentado), dos R\$ 13,1 bi lucrados pela Sabesp com a cobrança de água da população, R\$ 4,3 bi foram destinados aos acionistas, conforme relatório apresentado em março de 2014.

Embora o estatuto social da Sabesp determine que os acionistas podem embolsar 25% do lucro líquido anual,

a concessionária entregou, em 2003, 60,5% do total aos cofres dos sócios.

Rodízio não assumido – Maria Inês Dolci, advogada e coordenadora da Associação de Consumidores Proteste, ressalta que o rodízio é uma realidade na região metropolitana. “Falta transparência por parte do governo e da Sabesp. O consumidor está sendo penalizado em todos os sentidos com rodízios não declarados e falta de informações.” A Proteste move ação judicial contra a Sabesp visando impedir que a companhia continue cobrando sobretaxa para quem consumir acima da média. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10485

MULTIDÃO PROTESTA CONTRA RACIONAMENTO SELETIVO



“Não vamos permitir que os pobres paguem pela falta d'água”, diziam os sem-teto que saíram em passeata pela Avenida Faria Lima no final da tarde de quinta 26, em ato contra a falta d'água na região metropolitana. Cerca de 9 mil pessoas se deslocaram do Largo da Batata, em Pinheiros, para a sede do governo do estado, no Morumbi. Alckmin não apareceu, e quem recebeu a comissão da marcha foi o chefe da Casa Civil, Edson Aparecido. Uma carta de recomendações foi entregue com pedidos como distribuição de caixas d'água para famílias de baixa renda e o fim dos 'contratos de demanda firme', que beneficiam com tarifas menores as empresas que compram mais água da companhia. “Água não é mercadoria, é um bem essencial à vida, um direito da população. É inadmissível que o consumidor comum pague multa por aumento no consumo, enquanto o Shopping Iguatemi, o Clube Pinheiros, a Rede Globo têm desconto”, disse o coordenador do MTST, Guilherme Boulos.

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10479.

